

ESCOLA DE IDIOMAS TRADICIONAL E MÉTODOS ALTERNATIVOS DE APRENDIZAGEM: COMO ESCOLHER

Mike Ceriani de Oliveira Gomes

Bacharel em Administração (Faculdade Marechal Rondon – FMR São Manuel) e graduando em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (Faculdade Marechal Rondon – FMR São Manuel)

RESUMO: Após diversas observações acerca do sistema de ensino de idiomas em escolas de idiomas tradicionais brasileiras, foi constatado um alto índice de insatisfação, o qual muitas vezes justificou a busca por métodos alternativos de aprendizagem. Frente a essa possibilidade, o novo dilema se tornou a dúvida sobre a viabilidade desses métodos perante uma escola que segue o sistema de ensino tradicional. Foram considerados diversos perfis de estudantes, bem como diversos objetivos e perspectivas sobre a aprendizagem, com a finalidade de apontar as melhores opções perante essas variáveis. Considerando também alguns problemas reversíveis, foram sugeridas algumas soluções que permitem uma profunda reflexão, não apenas ao leitor do trabalho, que busca o melhor modelo de estudos para seguir, mas também aos gestores que têm alguma influência no sistema educacional das escolas tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de idiomas. Sistemas de ensino. Perfil do estudante.

ABSTRACT: After many observations of language teaching systems in Brazilian traditional language schools, it was found a high rate of dissatisfaction, which many times has justified the search for alternative methods of learning. Faced with this possibility, the new dilemma was to become the doubt about the feasibility of these methods in front of a school that follows the traditional teaching system. It was considered many profile students with many goals and perspectives about the learning, to point out the better options in front of these variables. Also considering some reversible problems, it has been suggested some solutions, that allow a deep reflection, not only for the reader of the work who's looking for the best studies mode to follow, but also for the managements who have influence in the educational system of traditional schools.

KEYWORDS: Language teaching. Teaching systems. Student profile.

INTRODUÇÃO

Frente ao mercado de trabalho, cada vez mais exigente com a propagação cultural decorrente de um mundo globalizado, migração para outros países, entre outros fatores, a demanda pelo aprendizado de um segundo idioma mantém-se crescente. Comum no

aprendizado de qualquer área de conhecimento, a pressa no aprendizado de idiomas é muito grande, bem como a busca por vias menos cansativas e mais eficazes.

Quem busca um novo aprendizado, busca os melhores caminhos, bem como os melhores preços. Por “melhores caminhos”, a interpretação é subjetiva, pois um método muito conceituado, utilizado pela escola mais conceituada, talvez não seja a melhor escolha, logo, pagar seus altos valores financeiros acaba se tornando um desperdício de tempo e dinheiro.

Considerando tais circunstâncias, o trabalho tem como objetivo apontar vias eficazes de aprendizagem de idiomas, populares ou impopulares, afim de levar reflexão ao leitor que busca a aprendizagem, mas carece de boas expectativas em função da ausência de bons resultados comprovados ou de recursos financeiros.

Muitos estudantes que procuram tal aprendizagem não têm o poder aquisitivo necessário para pagar instituições que demandam alto investimento financeiro, e/ou não tem o tempo necessário para se dedicarem aos estudos da forma que demandam tais instituições. Torna-se então justificável a pesquisa, estando focada neste público alvo. Justificativa esta que também revela o motivo de não ser trabalhado apenas um método, visto que há vários perfis de dificuldades de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tratando-se de uma comparação entre métodos tradicionais e alternativos de ensino de idiomas, é preciso saber primeiramente quais são as principais diferenças entre eles. A escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas e escolares, com o conteúdo, sua natureza, sua lógica e com o contexto, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escola, da comunidade (RANGEL, 2006, p.10). Ou seja, não se pode dizer que determinado método de ensino é o correto, enquanto outro está errado, tal afirmação só cabe em um contexto específico que envolve fatores como necessidade, poder aquisitivo e fator cognitivo.

Os fundamentos, os fatores, os referentes do método, em nível de processo, são os lógicos, biopsicológicos, epistemológicos, didáticos, históricos, que têm origem na relação entre o sujeito “aprendente”, o sujeito “ensinante”, e o conhecimento ensinado. (RANGEL, 2006, p.10)

Por “aprendente”, pode-se entender como um indivíduo que busca o aprendizado, enquanto por “ensinante”, o que ensina, ou seja, a via de ensino. No caso, o “ensinante” poderia então ser um professor, mas quaisquer vias de aprendizado com as quais o “aprendente” possa ter contato. São vias de aprendizagem também os grupos de estudos organizados, literatura atrativa aos públicos autodidatas, entre outros meios. Sabendo que alguns meios citados fogem do que se entende por método tradicional (professor, sala de aula, quadro negro e matriz curricular predefinida), entende-se então tais meios por métodos alternativos.

ESCOLAS TRADICIONAIS DE IDIOMAS

De um modo mais amplo, uma escola tradicional é entendida como aquela em que se tem acesso quando é buscada a admissão em exames pós acadêmicos, com finalidade de se obter ingresso em outras instituições. Ou seja, estudar muito em uma boa escola para que depois se possa estudar em outra escola. É o tipo mais comum de escola onde o professor ensina e o aluno aprende passivamente, ainda que a crítica possa e deva ser sempre estimulada. Na escola clássica tradicional tem lição de casa, provas e aquele conteúdo básico que prepara o aluno desde sempre a passar no vestibular. Talvez seja o método mais indicado para os pais que prezam que os filhos estudem para se formarem nas melhores faculdades e universidades do país (FLORIOS, 2016). Quando se fala em aprender inglês, é normal pensar que os conceitos de instituições como Ginásio e Ensino Médio não se aplicam ao estudar os métodos de escolas de idiomas, mas assim como tais escolas preparam o aluno para os vestibulares, usualmente as escolas tradicionais de idiomas focam em exames acadêmicos, ou seja, o aluno estuda na maior parte do tempo para realizar um exame, dentre eles, destaca-se o TOEFL.

O TOEFL é um teste feito todo pela internet, no computador, em um centro aplicador. A inscrição é feita pelo site TOEFL.org. Sua nota vai de 0 a 120, sendo que 61 é o mínimo exigido. Mas não pense que essa nota é suficiente. As boas faculdades pedem acima de 90 pontos, chegando a mais de 100 quando falamos nas escolas que estão entre as melhores do mundo, como Harvard, Columbia e Yale. (KESSELRING, 2015)

Quando se fala em aprender um novo idioma, hoje em dia se trata de muito mais do que adquirir um certificado, para obter conseqüentemente uma promoção na empresa em que

trabalha, ou um cargo. As escolas mais tradicionais de ensino de idiomas, frente a uma situação de perda de alunos, deve compreender bem a que isso se deve, e nem sempre é algo diretamente relacionado à perda do poder aquisitivo. Chega então o momento propício a se questionar se de fato existem métodos de ensino tradicionais, totalmente padronizados que sempre funcionam.

No campo intelectual, Freire (1996) salienta que a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo.

Partindo deste ponto, deve-se questionar também se os métodos atendem a realidade do aluno ou se ele adquire conhecimento ao qual não empregará nenhuma utilidade.

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não se percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro. Repete o lido com precisão mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética mas pensa mecanicamente. Pensa errado. É como se os livros todos a cuja leitura dedica tempo farto nada devessem ter com a realidade de seu mundo. A realidade com que eles têm que ver é a realidade idealizada de uma escola que vai virando cada vez mais um dado aí, desconectado do concreto. (FREIRE, 1996, p.14)

Ao compreender os métodos tradicionais como via mais atraente para quem busca bons resultados em testes acadêmicos, é possível afirmar que não é um caminho viável para quem busca aprimorar a comunicação. Assim como no português, um indivíduo não precisa ter um amplo conhecimento em gramática ou vocabulário muito extenso para se comunicar bem, enquanto muitas outras pessoas compreendem bem a gramática da língua portuguesa e portam um extenso repertório de palavras e termos técnicos no vocabulário pessoal, no entanto, não se comunicam bem. Toda regra tem sua exceção, mas antes de definir o método de estudos mais viável, se o (a) estudante tem como objetivo desenvolver a comunicação, recomenda-se que tente um método de estudo alternativo.

MÉTODOS DE ESTUDO ALTERNATIVOS

Algumas raízes de métodos de ensino alternativos baseiam-se em estudos da Educadora Maria Montessori, do Psicólogo Jean Piaget e do Filósofo, Pedagogo e Pedagogista John Dewey.

O Método Montessori baseia-se no princípio do entendimento da criança como ser particular, diferente do adulto, e como ser dotado de capacidade e condição de autodesenvolvimento. Por meio desse mesmo princípio, o método adota procedimentos que favorecem a liberdade, atividade, a vitalidade, enfatizando-se o uso de materiais concretos, para a compreensão e a aplicação (transposição) de conceitos (RANGEL, 2006, p.41). John Dewey pontua a atividade, a experiência, a experimentação e a ação como princípios essenciais do ensino-aprendizagem. A preocupação com o social, com a democracia, é um valor presente na formação educativa. As ações e experiências levam em conta a construção e a preservação da sociedade democrática (RANGEL, 2006, p.70). Piaget focaliza na mente, no intelecto e no ambiente natural e social, a criação de estruturas dinâmicas que desencadeiam a aprendizagem. Assim, embora o desenvolvimento da inteligência ocorra por processos naturais e espontâneos, eles têm a possibilidade de ser acelerados pela família e pela escola, que podem acelerar a progressiva constituição de sistemas de transformações, por meio das quais as aprendizagens se realizam (RANGEL, 2006, p.73). Os três estudiosos apontam então os principais fatores de aprendizagem: Prática e atividades (experimento), ambiente democrático e propício para o aprendizado (escola e família) e necessidades individuais, ou seja, cada um tem suas peculiaridades, sendo elas dificuldades ou facilidades específicas no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Antes que se compreenda um método alternativo de estudo de idiomas como uma opção à contraposição da falta de recursos e/ou tempo, é preciso analisar também se o fato do método não estar diretamente relacionado à uma instituição de renome desqualifica-o.

Para entender melhor, Pereira (2011), aponta que a necessidade de se comunicar levou o homem a buscar o aprendizado de diferentes línguas, e ao longo da história, vários meios foram utilizados para facilitar a aprendizagem destes idiomas.

Uma vantagem notória no emprego de métodos alternativos, é que diferente de uma escola tradicional, em que tudo é padronizado. O aluno que tem autonomia, pode organizar seus estudos, de modo que atenda suas necessidades na medida do possível.

Embora profundamente ligado às emoções, o processo também depende fortemente dos seus recursos cognitivos – o que não significa que conquistar a fluência dependa apenas do grau de inteligência verbal de cada um. (GASPARINI, 2017)

Dentre os meios alternativos de aprendizagem, destaca-se o ensino a distância. Lara (2009) define como um processo de ensino-aprendizagem que busca oportunizar ao aluno um aprendizado independente, auxiliado na maioria das vezes por intermédio das tecnologias.

Normalmente, um mestre ou possível cliente de uma instituição que utiliza métodos alternativos e modernos de ensino se questiona onde tudo pode começar e como proceder. Estudiosos apontam que fugir um pouco do campo teórico e compreender mais determinadas questões em seu lado prático seja talvez o melhor caminho.

Segundo Vergara (2017), o inglês do mundo real é muito diferente das escolas em geral, um tipo de inglês adaptado para entender melhor.

O problema, porém, é encontrar tal método, de forma que o aprendizado seja estimulante e foque em um aprendizado útil e aproveitável no mundo real, não apenas em exames acadêmicos.

Antes de tudo, é preciso salientar que no aprendizado de qualquer idioma, nem sempre é medido um momento de conclusão. Durante o processo, o (a) estudante pode desenvolver suas aptidões para diversas atividades. Enquanto talvez seja impossível desenvolver a fluência necessária para ler clássicos da literatura de outro país em alguns meses, esse é um tempo suficiente para uma pessoa dominar frases e vocabulário específico para suas necessidades profissionais (BUDDEN, 2015). Esse processo pode acontecer de muitas formas. Web tutoriais e literatura referentes ao idioma a ser estudado, por exemplo, podem ser um meio eficaz para quem busca o aprendizado.

Compreende-se então a literatura não apenas como um meio de desenvolvimento de leitura e compreensão textual, mas de desenvolvimento de comunicação também.

Livros com frases prontas e tutoriais na internet podem ser bastante úteis no estágio inicial, segundo os especialistas, já que oferecem o vocabulário e a autoconfiança necessários para se iniciar uma conversa básica com nativos, o primeiro passo crucial no aprendizado de um novo idioma. (BUDDEN, 2015)

É constatado então que os métodos de estudo alternativos não se tratam apenas de uma via para quem tem menor poder aquisitivo, mas para quem não vê resultados pelo sistema tradicional.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia implementada para a realização do trabalho foi definida considerando os resultados buscados a respeito do tema Aprendizagem de Idiomas. A definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado (ROCHA, 2010). Os resultados obtidos poderão proporcionar uma reflexão a quem se pergunta quais métodos deve seguir para estudar idiomas: Tradicionais ou Alternativos.

O modelo estrutural conta com a introdução, onde é brevemente relatada a situação, objetivo da pesquisa e sua justificativa. Posteriormente tem-se o referencial teórico, onde os problemas são devidamente descritos, bem como suas raízes. Foram recolhidos dados de livros e websites, sendo esta uma pesquisa de análise teórica e prática. Com base no referencial teórico foi realizada uma análise dos dados obtidos e, para concluir uma reflexão geral acerca dos pontos principais da pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

MOTIVOS PARA OPTAR PELA ESCOLA DE IDIOMAS TRADICIONAL

Antes de realizar a análise para escolher entre uma escola de idiomas tradicional ou um método alternativo, deve-se compreender primeiramente o que uma escola tradicional pode oferecer e a que custo (monetário ou não), pois considerando que estas trabalham com sistemas relativamente semelhantes, é menos trabalhoso fazer a filtragem na hora da escolha. Segue abaixo a tabela onde são apontados os principais desafios dos alunos de escolas tradicionais:

Dentre as principais dificuldades enfrentadas por alunos de escolas de idiomas, Henrique (2015) aponta e classifica as principais:

- **Gastos:** Escolas tradicionais tendem a exigir investimentos altos. As que ainda tentam popularizar seus preços, dificilmente reduzem suas mensalidades a menos de R\$ 300,00 (trezentos reais), além de apostilas e possíveis outros materiais, valor que totaliza em um mínimo de R\$ 7.200,00 (sete mil e duzentos reais).
- **Métodos:** A metodologia das escolas de idiomas tradicionais é aquela muito conhecida por propor uma série de exercícios, sem desenvolver situações, ou seja, não colocar o aluno em contato com a língua de forma que não se limite a preencher lacunas, entre outros exercícios no papel, que ele certamente irá esquecer, pela irrelevância.
- **Tempo:** Por não contar com uma grade extensa de atividades extracurriculares, os alunos contam com o aprendizado por um conteúdo limitado pela escola, desenvolvido na maioria das vezes em duas horas semanais, ou seja, menos de 1,2% de uma semana e concluir o curso em um período médio usual de 4 a 6 anos.
- **Certificação:** Mesmo que o idioma em determinada escola tenha mais valor que em outra, o mercado de trabalho visa os resultados obtidos, para que o conhecimento tenha serventia no uso prático, ou seja, se a escola garante um bom diploma, mas oferece conhecimento ineficaz na visão do mercado de trabalho, este já não tem valor.

Seguido destes dados, tem-se um norte para realizar a avaliação do método ideal de estudos. Se as características da escola tradicional não condizem com as condições e expectativas do estudante, certamente deve ser descartada e substituída por Métodos Alternativos.

Considerando os gastos, a linha de avaliação de viabilidade é bem simples. O estudante precisa apenas avaliar sua saúde financeira para saber se é viável o investimento em uma escola de idiomas. Investir requer pensar e avaliar o custo e a oportunidade da escolha que estamos fazendo (BRÍZIDO, 2013, p.15). Se os objetivos do aluno são diretamente relacionados à obtenção de lucro e o certificado por si só pode de alguma forma dar este retorno, o investimento se torna viável.

Tendo saúde financeira, o aluno deve saber se o método tradicional pode suprir suas necessidades. Como já visto, se o estudante deseja desenvolver conhecimentos para exames acadêmicos, como o TOEFL, por exemplo, torna-se viável o investimento em uma escola de idiomas, lembrando que esta deve ter um programa especial de orientação para estes exames.

Considerando o intervalo entre o início e conclusão do tempo, fica evidente que a pressa não deve ser totalmente descartada pelo estudante. Este precisa então ter como critério de escolha a obtenção de resultados a longo prazo.

Se o certificado da escola não basta, muitas vezes ela prepara o aluno para outros certificados, mais atraentes para o mercado de trabalho, universidades estrangeiras, etc. Se é este o objetivo final do estudante ao buscar uma escola tradicional e suas expectativas e condições estão de acordo com as propostas da escola, a matrícula se torna então uma alternativa viável.

MOTIVOS PARA OPTAR PELO APRENDIZADO DE IDIOMAS POR MÉTODOS ALTERNATIVOS

Muitos são os fatores que levam o estudante a optar por métodos alternativos, são estes os que o levam à contraposição das escolas de idiomas tradicionais. Ou seja, ele pode não ter condições financeiras para estudar nessas instituições. Pode não estar familiarizado com os métodos tradicionais. Pode estar com pressa de aprender, portanto, buscando um sistema mais ágil e pode também não estar confiante em relação à certificação dessas instituições.

Ao se considerar um investimento anual de R\$ 7.200,00 (sete mil e duzentos) reais em uma escola tradicional, normalmente vem à cabeça do estudante o questionamento de possíveis outros investimentos. Um possível e atraente é o investimento em viagens internacionais.

Viajar é uma opção para quem quer investir o dinheiro de outra forma. Por Métodos Alternativos, também são consideradas vias gratuitas. Pati (2016) aponta que é possível aprender bastante com aplicativos disponíveis para tablets, smartphones e computadores.

Outra opção é somar as duas abordagens: aprender gratuitamente através de todos os privilégios disponibilizados pela tecnologia, e em um momento de amadurecimento, investir o dinheiro em uma viagem para aprimorar o que já foi aprendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja pelo desejo de aprimorar a comunicação em um novo idioma ou por fins acadêmicos, a busca pelo aprendizado apresenta um notório crescimento, que deve ser analisado, tanto por quem ministra e gerencia cursos em escolas de idiomas tradicionais, como por quem não tem condições de pagá-las e busca vias de alternativas de aprendizagem.

O principal questionamento a ser feito por quem ministra as aulas em escolas tradicionais gira em torno das grandes reclamações de ineficácia, por alunos que investem muito tempo e dinheiro, mas não veem resultados, apenas recebem certificados de pouca relevância para uma almejada boa colocação no mercado de trabalho.

Entretanto, o aluno que não tem o dinheiro para investir e tem pressa para aprender, muitas vezes não sabe qual é a melhor forma, meio frente às inúmeras possibilidades. O grande dilema então é buscar a melhor orientação. Se a escola baseia seus métodos em uma grade curricular que deve ser compreendida como ideal para quaisquer perfis de alunos, com as mais diversas facilidades e dificuldades de aprendizagem, um programa de orientação acaba sendo ineficaz, visto que pode adequar um aluno à realidade da escola, mas não a escola à realidade do aluno.

REFERÊNCIAS

- BRÍZIDO, Marcos. **Dinheiro que dorme a onda leva**. 1. ed. Rio de Janeiro: Leya, 2013.
- BUDDEN, Rob. **Os segredos para aprender um novo idioma (rapidamente)**. 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150316_vert_cap_novo_idioma_ml Acesso em: 18 jul. 2017.
- FLORIOS, Daia. **Tipos de escolas e métodos de ensino**. 2016. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/viver/especial-criancas/3477-tipos-de-escolas-metodos-de-ensino> Acesso em: 17 jul. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARINI, Claudia. **4 dicas da neurociência para aprender uma língua mais rápido.** 2017. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/4-dicas-da-neurociencia-para-aprender-uma-lingua-mais-rapido/> Acesso em: 17 jul. 2017.

HENRIQUE, Kevin. **Motivos para não estudar em uma Escola de Idiomas.** 2015. Disponível em: <http://skdesu.com/motivos-para-nao-estudar-um-idioma-em-escolas/> Acesso em: 17 jul. 2017.

KESSELRING, Ana Virginia. **TOEFL ou IELTS? Entenda a diferença entre os exames.** 2015. <http://exame.abril.com.br/carreira/toefl-ou-ielts-entenda-a-diferenca-entre-os-exames/> Acesso em: 17 jul. 2017.

LARA, Enderson. **EAD: Vantagens da educação a distância.** 2009. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/ead-vantagens-da-educacao-a-distancia/7671> Acesso em: 17 jul. 2017.

PATI, Camila. **Os idiomas mais exigidos pelo mercado de trabalho no Brasil: O que abre mais as portas: falar chinês, alemão ou japonês.** Confira os resultados do levantamento da Catho. 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/os-idiomas-mais-exigidos-pelo-mercado-de-trabalho/> Acesso em: 20 jul. 2017.

PEREIRA, Maria Rachel Fernandes. **Principais métodos utilizados no ensino de inglês.** 2011. Disponível em: <http://webartigos.com/artigos/principais-metodos-utilizados-no-ensino-de-ingles/58526> Acesso em: 17 jul. 2017.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2006.

ROCHA, José Antônio Meira da. **As etapas da pesquisa.** 2010. Disponível em: <http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/2010/06/21/as-etapas-da-pesquisa/> Acesso em: 17 jul. 2017.

VERGARA, Mairo. **Como aprender inglês com intercâmbio.** 2017. Disponível em: <http://www.mairovergara.com/como-aprender-ingles-com-intercambio-mairo-vergara-parte-15-de-365/> Acesso em: 18 jul. 2017.